

**UNIVERSIDADE DO CONTESTADO - UNC  
ESTADO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
CURSO DE EXTENSÃO PROESDE DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

**DIAGNÓSTICO DA INFRAESTRUTURA DAS ESCOLAS ESTADUAIS  
DE ABRANGÊNCIA DA UNIVERSIDADE DO CONTESTADO- UNC  
PARA O NOVO ENSINO MÉDIO**

**DIAGNÓSTICO DA INFRAESTRUTURA DAS ESCOLAS ESTADUAIS  
DE ABRANGÊNCIA DA UNIVERSIDADE DO CONTESTADO- UNC  
PARA O NOVO ENSINO MÉDIO**

Trabalho desenvolvido para o Curso de Extensão - Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – PROESDE, oferecido em parceria entre a Universidade do Contestado – UnC e o Governo do Estado de Santa Catarina.

MAFRA

2020

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Governo do Estado de Santa Catarina - Secretaria de Estado da Educação pela abertura de oportunidade no financiamento da pesquisa integrada a extensão universitária com ênfase no desenvolvimento regional.

Aos acadêmicos da Universidade do Contestado- UnC Campus Canoinhas, Concórdia, Curitiba, Mafra, Porto União e Rio Negrinho participantes do Curso de Extensão de Desenvolvimento Regional, integrante do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – PROESDE, pela dedicação e comprometimento.

A Universidade do Contestado- UnC pelo apoio e engajamento na condução do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – PROESDE.

Aos gestores educacionais das Unidades Regionais de Educação, pelo apoio e disponibilidade durante o processo de estudo e pesquisa do eixo Educação e Desenvolvimento.

Aos Gestores, equipe pedagógica e administrativa, professores, funcionários e alunos das Escolas de Educação Básica envolvidas pela atenção e disponibilidade e pelo compromisso e atenção em responder a pesquisa de clima organizacional da escolar e a do perfil socioeconômico dos adolescentes e jovens da região de abrangência da Universidade do Contestado.

## **ACADÊMICOS PARTICIPANTES DO PROESDE DESENVOLVIMENTO REGIONAL – UnC - 2020**

### 1. Acadêmicos do Campus de Canoinhas:

Greice Ilone Leithold Portes, Amanda Paula Furst, Amanda Malakovski, Jonas Carvalho do Prado, Amanda dos Anjos e Keli aparecida da Silveira.

### 2. Acadêmicos do Campus de Concórdia:

Eduardo Tiepo Vicenzi, Maria Izabel Chirini, Joslaine de Oliveira, Tainara Trevisan, Matheus Daniel Moraes, Juliana Aparecida da Silva Thomaz, Bruna Ane Luise Lermen, Maxuel Correa dos Santos, Laura Martello, Luiz Fernando Rossetto, João Henrique Ribeiro Detoni, Larissa Otfinoski Franciscan, Tainara Vissoto, Júlia Scortegagna Grigolo e Kássia Gerhardt.

### 3. Acadêmicos do Campus de Curitiba:

Jéssika Lucia da Costa, Isaac de Paula Lima, Fabiano Andrade Pereira, Bárbara Eloise Coitinho Levandoski, Mayana Ribeiro, Sérgio Vinícius Pegoraro, Alan Henrique Carneiro, Letícia Bauflour Pareira, Luiz Maurício Ribeiro Gonçalves, Milena Locks e André Nathan Cruz Rodrigues.

### 4. Acadêmicos do Campus de Mafra:

Breno Bezerra Souza, Karine Veiga, Maisa Ferreira de Lima, Janaine Signorelli, Geisa Caroline Alves dos Prazeres, Aline Peschel, Bruna Camilly Kostecki, Maricléia Aparecida de Almeida Rogalewski, Jéssica Gonçalves, Daniel Zellner, Evellin Jakubiak.

### 5. Acadêmicos do Campus de Porto União:

Pâmela aparecida Vidal e Aline de Fátima Beatriz

### 6. Acadêmicos do Campus de Rio Negrinho:

Layanna Sthefanny Santos, Joiane Fagundes, Bianca Colaço, Caroline Pieckoch e Bianca Laíssa de Lima Dolla.

## RESUMO

O Curso de Extensão do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – PROESDE/2020, realizado em parceria com a Secretaria de Estado da Educação/SC – SED e Universidade do Contestado – UnC, proporcionou estudo e pesquisa a acadêmicos de diferentes áreas do Ensino Superior – bacharelados, num conjunto de atividades propostas ao Desenvolvimento Regional. As temáticas de estudo foram divididas em três eixos: Desenvolvimento Regional Sustentável; Educação, Cidadania e Desenvolvimento; Inovação e Políticas Públicas. A pesquisa do segundo eixo Educação, Cidadania e Desenvolvimento foi direcionada ao estudo da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, com enfoque na análise da infraestrutura necessária para a inserção do novo Ensino Médio em Santa Catarina. Mediante pesquisa e análise das escolas que aderiram a proposta do Novo Ensino Médio; escolas estas que se encontram na área de abrangência da Universidade do Contestado. O objetivo do diagnóstico foi conhecer a infraestrutura dessas escolas e propor ações para implementação do novo Ensino Médio nas Escolas de Santa Catarina.

**Palavras-chave:** Educação. Cidadania e Desenvolvimento. Infraestrutura

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>6</b>
1.1 OBJETIVO GERAL.....	7
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	7
1.3 JUSTIFICATIVA .....	7
<b>2 REFERENCIALTEÓRICO</b> .....	<b>8</b>
2.1 EDUCAÇÃO, CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL .....	8
2.2 BASE NACIONAL COMUM BNCC E PROPOSTA CURRICULAR DE SC .....	10
2.3 NOVO ENSINO MÉDIO .....	13
<b>3 CONTEXTUALIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS E RESULTADOS</b> .....	<b>15</b>
3.1 O MUNICÍPIO DE CANOINHAS .....	15
3.1.1 Escola de Educação Básica Almirante Barroso.....	15
3.2 O MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA .....	16
3.2.1 Escola de Educação Básica Olavo Cecco Rigon .....	17
3.3 O MUNICÍPIO DE FREI ROGÉRIO.....	18
3.3.1 Escola de Educação Básica Urbano Salles.....	19
3.4 MUNICÍPIO DE SANTA CECÍLIA.....	20
3.4.1 Escola de Educação Básica Irmã Irene.....	21
3.5 O MUNICÍPIO DE MONTE CASTELO .....	22
3.5.1 EEB Valentin Gonçalves Ribeiro .....	23
3.6 MUNICÍPIO DE ARABUTÃ.....	23
3.6.1 EEB Arabutã.....	24
3.7 MUNICÍPIO DE PAIAL .....	25
3.7.1 EEB Francisco Maciel Bageston .....	25
3.8 MUNICÍPIO DE IPUMIRIM- SC .....	26
3.8.1 EEB Benjamin Carvalho de Oliveira .....	27
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>30</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Em termos de desenvolvimento sustentável, a Educação é fator de grande relevância no mundo atual. Neste sentido, o segundo Eixo proposto no Curso de Extensão do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional - PROESDE, tem como título “Educação, Cidadania e Desenvolvimento”.

O direcionamento da temática proporcionou o estudo do documento da Base Nacional Comum Curricular – BNCC e a inserção do Ensino Médio, última etapa da Educação Básica.

Mediante pesquisa e análise documental sobre o contexto socioeconômico dos municípios de abrangência da Universidade do Contestado e das escolas que aderiram a proposta do novo Ensino Médio da Secretaria de Estado da Educação de SC, foi possível aos acadêmicos conhecer o contexto dessas escolas e das cidades nas quais estão inseridas.

A Universidade do Contestado trabalhou com 8 escolas que estão no programa piloto da Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina. Essas escolas estão na área de abrangência da universidade, tendo também como prioridade o perfil socioeconômico das cidades onde as escolas estão inseridas, como forma de conhecer as necessidades e parcerias possíveis com empresas ou instituições da cidade ou da região.

Pela relevância do tema em destaque a Universidade do Contestado – UnC comprometida com a educação em todos os níveis e buscando participar na resolução de problemas concretos, oriundos da sociedade contemporânea, integrou-se ao programa PROESDE para contribuir com a formação dos acadêmicos de forma efetiva e prática, possibilitando maior amplitude de conhecimentos sobre os avanços e desafios enfrentados no dia a dia da educação básica pública e principalmente porque a educação é prioridade de toda a sociedade.

O protagonismo das ações, amparados em estudos e pesquisas sobre os contextos estudados, possibilitaram um diagnóstico da infraestrutura e a partir disso, foram apresentadas proposições para o aprimoramento e concretização do novo Ensino Médio.

## 1.1 OBJETIVO GERAL

Fazer um diagnóstico sobre a infraestrutura das escolas estaduais de Ensino Médio do Estado de Santa Catarina, que participam do projeto piloto da Secretaria de Educação.

## 1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar levantamento do contexto dos municípios de abrangência da Universidade do Contestado;
- Conhecer a infraestrutura das escolas que aderiram a proposta de Ensino Médio da Secretaria de Estado da Educação de SC;
- Avaliar possíveis soluções a partir do diagnóstico efetuado pelos bolsistas como forma de auxiliar os sistemas de ensino;

## 1.3 JUSTIFICATIVA

Considerando que o sujeito é o agente do seu próprio conhecimento, isto é, ele constrói significados e define sentidos de acordo com sua realidade e a partir de necessidades básicas para a concretização de suas experiências e vivências. Propõem-se um diagnóstico sobre a infraestrutura necessária para a implementação do novo ensino médio que proporcionará subsídios para que as instituições ofertantes da Rede Estadual de Ensino de SC, possam se organizar e desenvolver o planejamento de suas ações como alicerce para o novo Ensino Médio. Neste sentido, a Universidade do Contestado, através do PROESDE Desenvolvimento Regional está comprometida com a formação integral do aluno na educação básica e buscando analisar as condições de infraestrutura que esse aluno terá para desenvolver suas habilidades e competências na construção de seu futuro social e profissional. Para isso, é necessário oferecer condições técnicas estruturais para culminar com um processo de ensino-aprendizagem adequado para os alunos do novo Ensino Médio das escolas estaduais de Santa Catarina. Desse modo, a participação do estado, da comunidade na qual a escola está inserida, as instituições públicas e privadas têm a necessidade de trabalhar de uma forma participativa e democrática para que a educação de nosso estado seja referência e

leve esse aluno a se sentir como parte integrante da sociedade, compreendo-a e propondo melhorias para o seu desenvolvimento.

## **2 REFERENCIALTEÓRICO**

### **2.1 EDUCAÇÃO, CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

O Curso de Extensão do PROESDE Desenvolvimento Regional tem como objetivo integrar a educação ao desenvolvimento.

A proposta do PROESDE é buscar o desenvolvimento social e pessoal, unindo a educação, ciência, tecnologia e desenvolvimento econômico. O direcionamento das políticas públicas educacionais para o desenvolvimento deve estar pautado no conhecimento e na utilização desse conhecimento no desenvolvimento da sua região em todos os aspectos, destacando, principalmente, a educação básica, que é o alicerce para a construção do sujeito na sociedade.

De acordo com Boisier (1996), o desenvolvimento regional é como um processo marcado de mudança social sustentada que tem como finalidade, o progresso permanente da região, da comunidade como um todo e, individualmente, do sujeito que reside na mesma. Objetivando a melhoria de vida da população como um todo.

As implantações e o alcance do desenvolvimento regional variam de acordo com a região, e de como seus limites são percebidos internamente e externamente. Portanto, o desenvolvimento regional consiste em designar a participação da sociedade local no planejamento da distribuição das mudanças neste processo de crescimento (OLIVEIRA; LIMA, 2003).

As teorias de desenvolvimento regional sofreram consideráveis mudanças ao decorrer dos anos. Primeiramente, as teorias baseiam-se em teorias estatísticas, de localização industrial, cujo autores como Von Thunen, Weber, Cristaller, Losch e Isard, centraram suas atenções em aspectos característicos da economia, mais especificamente na distância e área. A principal preocupação destes teóricos é definir modelos de localização da produção, para possível minimizar os custos atribuídos com o transporte.

Hoje, é existente a Política Nacional de Desenvolvimento Regional, instrumento legal que guia a ação do Governo Federal em busca da redução das

desigualdades econômicas e sociais, por meio da criação de oportunidades de desenvolvimento que resultem em crescimento econômico, geração de renda e melhoria da qualidade de vida da população. Programa como Água para todos e Brasil Sem miséria fazem parte desta política, qual consiste em reconhecer que a desigualdade regional não deve ser tratada somente na escala macrorregional e sim na sub-regional de forma a englobar áreas menos desenvolvidas espalhadas em todo o território nacional, inclusive em macrorregiões consideradas ricas, como o Sul e o Sudeste, e em áreas historicamente prioritárias como o Semiárido Nordestino e a Faixa de Fronteira.

No estado de Santa Catarina, a Política de Desenvolvimento Regional teve uma grande evolução nos últimos anos. É um estado com municípios médios e pequenos com uma densidade demográfica também relativamente pequena. Existem vários planos para o desenvolvimento de Santa Catarina, sendo o Santa Catarina 2030 um plano que alinha as necessidades e conquistas para um estado que se deseja no futuro. A diversidade de riquezas e de culturas no estado é um ponto fundamental para o desenvolvimento de Santa Catarina.

Entretanto, ao se referir à sociedade é de extrema importância citar a fragilidade de uma sociedade, pois, a sociedade é constituída por grupos de pessoas que não possuem as mesmas oportunidades que outros, além de considerar a subjetividade do ser humano. Por este fato, é possível dizer que é absurdamente difícil viver em uma sociedade estável.

Para Cavalcante (2007, p. 29):

Em que pese a redefinição do seu papel no período recente, o Estado dispõe ainda de instrumentos de intervenção que vão da provisão de infraestrutura à concessão de benefícios fiscais e financeiros, e não parece haver ainda indicações claras quanto ao efetivo papel que poderia ser desempenhado por cada um desses instrumentos nos esforços para a promoção do desenvolvimento regional. Por essa razão, uma estratégia teve uma grande evolução voltada para a promoção do desenvolvimento econômico e social de espaços subnacionais terá que ser necessariamente individualizada, não havendo uma diretriz única aplicável a todas as regiões.

Acrescenta-se que o desenvolvimento regional é uma necessidade de gerir eficientemente os fatores de desenvolvimento, com uso de recursos adequados, garantia de maior participação dos envolvidos e a busca de soluções criadas pelo desequilíbrio global.

Um dos pontos cruciais para o desenvolvimento regional está ancorado na Educação e esta deve estar, constantemente, sendo analisada e construída como a base da sociedade

Skinner enfatiza a modelagem do comportamento, no condicionamento operante e na influência do ambiente em que o sujeito está inserido, constituída no reforçar as aproximações sucessivas, obtendo o comportamento desejado. Este método acontece através do reforçamento positivo, novas respostas são instaladas por meio de um processo gradativo de aprendizagem, tempo por objetivo um comportamento terminal. Portanto, como as cadeias de comportamentos podem ser construídas a modelagem atribui uma consequência reforçadora.

A educação atua como a valorização do empoderamento dos cidadãos. Permitindo por meio da aquisição do conhecimento, aumento da renda econômica, de visão crítica da sociedade, o ganho de uma qualidade de vida e, conseqüentemente, o crescimento da nação.

Ao se referir a importância da educação e os efeitos da mesma no ambiente social e econômico, Adam Smith (2012, p.167) afirma que:

Considera-se como algo de grande importância que um número adequado de jovens seja educado em certas profissões, propósito para o qual foi criada, às vezes pelo Estado, às vezes pela caridade de entidades privadas, uma quantidade de pensões, bolsas de estudo etc., que atiram nessas carreiras muito mais gente do que as que pretendiam segui-las em condições normais. [...] Os que seguem tal carreira nem sempre, então, conseguem uma recompensa proporcional a uma educação que leva tanto tempo, estudo e despesa, pois a igreja se vê abarrotada de gente que, para obter emprego, está disposta a aceitar uma remuneração muito inferior a que poderia de outro modo aspirar, com uma educação análoga; e assim a concorrência dos pobres arrebatava a remuneração dos ricos.

Visto então, a qualificação, como principal aumento da produtividade, onde a população opta por atividades rotineiras, muitas vezes mão de obra pesada, com baixa capacidade intelectual. Entretanto, o autor esclarece que a educação também beneficia a economia indiretamente, pois as pessoas ensinadas, são mais produtivas.

## 2.2 BASE NACIONAL COMUM BNCC E PROPOSTA CURRICULAR DE SC

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC é um documento plural e contemporâneo, resultado de um trabalho coletivo inspirado nas mais avançadas experiências do mundo, o qual define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais.

O documento estabelece conhecimentos, competências e habilidades que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, desta forma tem como principal objetivo promover a elevação da qualidade do ensino com qualidade e equidade, preservando a autonomia dos entes federados e as particularidades regionais e locais.

A BNCC assegura aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. A Competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Nesse sentido a BNCC vem trabalhar, desenvolver e aprimorar outras habilidades na formação das pessoas, desenvolvendo a oratória, comunicação e as emoções psicológicas, ampliando e desenvolvendo outros aspectos do aluno. É por isso que foram desenvolvidas dez competências gerais que o aluno precisa dominar no seu período escolar, ou seja, desde a educação infantil ao ensino médio, contemplando toda a educação básica (Ministério da Educação, 2018).

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir

conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

As dez competências propõem a formação integral do aluno integrando-se aos objetivos da nova BNCC. Desenvolver novos aspectos do aluno, não apenas repassar conhecimentos teóricos de disciplinas específicas, mas aprimorar habilidades que os preparem para a vida, tais como: conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, repertório cultural, comunicação, cultura digital, responsabilidade e cidadania, empatia e cooperação, autoconhecimento e autocuidado, argumentação, trabalho e projeto de vida.

A BNCC é um documento que possibilitou a colaboração e inclusão, no que se refere às premissas de respeito à heterogeneidade de trajetórias educacionais que se configuram no cenário educacional atual. Assim, o olhar volta-se à equidade e ao acolhimento às diferentes instituições educacionais e aos sujeitos inseridos nas diferentes etapas da vida na Educação Básica com o propósito de promover uma formação humana e integral. Tal documento permitiu, ainda, a resignificação do planejamento e da prática docente quanto ao desenvolvimento de competências e de habilidades do estudante, instigando-o ao protagonismo e à transformação social

Já o Currículo do Território Catarinense emerge de um trabalho coletivo entre a União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de Santa Catarina (UNDIME/SC), Secretaria de Estado da Educação (SED), União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME), Conselho Estadual de Educação (CEE) e Federação Catarinense de Municípios (FECAM), com a função de ampliar a

qualificação da Educação de Santa Catarina. Qualificação que é fruto de estudos, de diálogos e de reflexões entre diferentes grupos que fazem uma educação pautada no respeito e no compromisso com os processos de ensinar e aprender de cada professor das diferentes etapas e componentes curriculares da Educação Básica. É resultado de uma história que se construiu ao longo de anos de estudo, de diálogos e de democracia, dando voz e vez aos professores das esferas estadual e municipal, em que se almejou consolidar uma Proposta Curricular flexível, de respeito aos profissionais que atuam diariamente no chão das instituições públicas e têm como compromisso o desenvolvimento dos estudantes que frequentam esses espaços de aprendizagem.

O Estado de Santa Catarina, em suas múltiplas propostas curriculares (a da Rede Estadual e de Redes Municipais), enfatiza a formação humana integral e abrindo espaço para ressaltar e justificar a educação integral como princípio do processo educativo, definindo-a como “[...] uma estratégia histórica que visa desenvolver percursos formativos mais integrados, complexos e completos, que considerem a educabilidade humana em sua múltipla dimensionalidade” (SANTA CATARINA, 2014, p. 26). Nessa definição, destaca-se a necessidade de se propor um currículo integrado, que promova o diálogo entre as áreas do conhecimento, em um processo continuado e de ampliação constante de conhecimentos, considerando as múltiplas dimensões do desenvolvimento humano.

Para que a evolução e essa integração, baseada na BNCC e Proposta Curricular, possam emergir para um desenvolvimento do estado de Santa Catarina e de seu povo, na construção de uma sociedade mais justa, igualitária e o conhecimento desenvolvendo o ambiente no qual os catarinenses vivem.

### 2.3 NOVO ENSINO MÉDIO

Instituído pela Lei nº 13.415/2017, o Novo Ensino Médio como vem sendo chamada a Reforma do Ensino Médio, tem como objetivo implantar a educação em período integral dentro das escolas do Brasil. Entretanto, há controvérsias com relação a isto, e alguns estudos apontam que além da educação integral, esta medida visa o aumento do tempo que o aluno vai passar na escola o que está diretamente ligado a carga horária que os professores e alunos permanecerão no

local e a quantidade de dias letivos, já que o país passava por uma instabilidade política na data em que a Lei foi sancionada. (SILVA; BOUTIN, 2018).

A princípio o programa tem em vista a formação integrada do aluno, tanto na forma cognitiva quanto socioemocionais e pretende oferecer formas de aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser (SILVA; BOUTIN, 2018).

Segundo a Plataforma de Educação SAS (2020), as dificuldades das escolas serão em relação a qualificação e preparação do quadro de professores, as diferenças socioeconômicas entre escolas particulares e públicas e a infraestrutura que deverá se adequar ao novo horário de permanência do aluno e a diversidade de projetos que serão desenvolvidos. Mas existem muitos benefícios, sendo u, um deles, o aumento da rentabilidade do estudante, uma vez que irá poder estudar as disciplinas que mais o atrai, o que poderá ajudá-lo a descobrir novas vocações e direcionar sua vida após o ensino médio. O fator socioemocional também será favorecido através do maior tempo de convivência entre colegas e educadores.

Não se pode esquecer da diferença entre escolas em tempo integral e a educação integral, pois no primeiro caso o objetivo é somente o tempo de permanência do aluno dentro da escola, com mais disciplinas e aulas variadas. Já a educação integral visa o desenvolvimento e formação desses indivíduos além do aspecto intelectual, promovendo e melhorando os aspectos físicos, sociais, emocionais e culturais, para isso, este tipo de educação deve ocorrer nos diferentes espaços dentro da escola, não limitando os alunos somente às salas de aulas. Por isso, a importância e preocupação com a infraestrutura das escolas. Existe a necessidade de disponibilizar e garantir condições de um trabalho adequado para professores e outros profissionais e, principalmente para que o aluno tenha toda a estrutura necessária para o seu crescimento intelectual, emocional e social.

O Novo Ensino Médio trata de uma Política de Estado, de maneira que serão envidados esforços para que todos os Programas de Ensino Médio existentes, no Estado de Santa Catarina, até 2022, estejam integrados à nova proposta. A organização do Novo Ensino Médio, bem como o Currículo do Território Catarinense – BNCC – Etapa Ensino Médio, está sendo uma construção coletiva, amparada na expertise dos profissionais da educação envolvidos em programas exitosos. É um contínuo processo de ação-reflexão-ação.

### 3 CONTEXTUALIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS E RESULTADOS

#### 3.1 O MUNICÍPIO DE CANOINHAS

O município de Canoinhas localiza-se ao Norte do Estado de Santa Catarina, Região Sul do País. Sua área é de 1.145,83 km<sup>2</sup>. Na divisão territorial do município a área rural, abrange a maior extensão com 1.115 Km<sup>2</sup>, representada em 97,37%, enquanto a área urbana possui 30 km<sup>2</sup>, e representa 2,63% do município em divisão territorial, (IBGE, 2010). De acordo com o IBGE 2010, Canoinhas conta com um total 52.775 habitantes. Sendo que desses 39.283 (74,44%) concentram-se na área urbana e 13.492 (25,56%), residem na área rural.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) do município de Canoinhas é de 0.757. As três vertentes do índice (Renda, Longevidade e Educação), compõem-se de IDHM Renda 0,717; IDHM Longevidade 0,874 e IDHM Educação 0,692, a Educação é um dos fatores que mais contribui para a melhoria do IDH nos municípios. (Atlas de Desenvolvimento Humano – 2016).

Na questão educacional a taxa de analfabetismo do município é de 4,33% pessoas na faixa de 15 anos ou mais. Segundo dados do (IBGE, 2010), esse percentual divide-se, cerca de 50% na zona urbana e 50% na zona rural.

##### 3.1.1 Escola de Educação Básica Almirante Barroso

A escola está localizada no município de Canoinhas, no centro da cidade e contava com 699 alunos matriculados no Ensino Médio em 2020. Destes, 559 alunos estudam na unidade do centro da cidade e 140 alunos na localidade Rio D' Areia do Meio, que fica na área rural do município de Canoinhas. Possui um quadro de setenta e dois professores, um diretor e dois assessores. Além Novo Ensino Médio (NEM), onde os alunos estudam todas as manhãs de segunda a sexta-feira, e duas tardes, está em andamento o Ensino Médio Integral em Tempo Integral – EMITI, desde 2016.

A Escola Estadual Básica Almirante Barroso oferece toda a estrutura necessária para o conforto e desenvolvimento educacional dos seus alunos, contando em sua infraestrutura com 15 salas de aula, 1 laboratório de Química e Física, 1 laboratório de Biologia em construção, 2 laboratórios de informática,1

Biblioteca, Salas de direção e assessoria, Secretaria, Sala dos professores, Supervisão, Salas de livros didáticos, Auditório, Ginásio de esportes, Almoarifado, Depósito de materiais de limpeza, Banheiro para cadeirantes, 1 Refeitório, 2 cozinhas, 1 sala de convivência para alunos e outra para os professores que trabalham na convivência, lavanderia e pátio. A escola também não possui a modalidade de cursos profissionalizantes.

Um ponto importante a ser destacado é a participação da Associação de Pais e Professores - APP, Conselho Deliberativo Escolar e Grêmio Estudantil que auxiliam nas questões pedagógicas, administrativas e financeiras.

A maior dificuldade hoje é atrair alunos para a escola e fazer com que eles interajam com os projetos da escola e da comunidade. Fundamental envolver os alunos, através de palestras e reuniões interagindo professores, alunos, diretoria e pais, buscando uma forma de feedback, onde todos poderão dar sugestões de melhorias para um melhor desenvolvimento e, com isso, atrair o interesse dos alunos.

### 3.2 O MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA

A história do Município não faz referência à época anterior a 1912, ano em que se verificaram incursões mais demoradas, como consequência dos movimentos da Guerra do Contestado, questão de limites entre os Estados do Paraná e de Santa Catarina.

A colonização do município de Concórdia está fortemente ligada à ocupação e colonização do Oeste Catarinense.

O município de Concórdia situa-se no Oeste Catarinense, na microrregião do Alto Uruguai, a 493 km de Florianópolis, o acesso ao Município pode ser feito pelas rodovias BR-153 e SC-283 e SC-463, também pode ser acessado pelo aeroporto municipal "Professor Olavo Cecco Rigon".

O município de Concórdia possui 75.167 habitantes, conforme estimativa do IBGE de 2019. Com uma extensão territorial de 797,260 km<sup>2</sup>, faz divisa com os municípios de Lindóia do Sul, Ipumirim, Arabutã, Irani, Alto Bela Vista, Peritiba, Jaborá, Presidente Castelo Branco, Ipira, Itá e também pelo Estado do Rio Grande do Sul.

A economia de Concórdia é concentrada na agroindústria e na agropecuária, dando destaque para a criação de suínos e aves e também para a plantação de milho e soja, o município também possui um comércio bem desenvolvido atendendo também os municípios vizinhos.

A escolarização do município entre crianças de 6 a 14 anos é de 98,4%. Também foi eleita como a cidade com o melhor índice de desenvolvimento do Estado de Santa Catarina e a 6ª melhor do Brasil pelo IFDM (Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal) em 2017.

### 3.2.1 Escola de Educação Básica Olavo Cecco Rigon

A Escola de Educação Básica Professor Olavo Cecco Rigon, de Concórdia, foi fundada em 1939 como Escola São José, somente ofertando o curso primário. Atualmente a escola está localizada na Rua Lauro Muller, no centro da cidade de Concórdia. A escola possui 944 alunos e oferece Ensino Médio, Ensino Médio Inovador (EMI), Curso Técnico em Administração e curso Técnico em Informática, Curso de Magistério – séries iniciais.

A Unidade Escolar possui uma área construída m<sup>2</sup> de 10.224,70, uma área livre para construção de m<sup>2</sup> de 2.320,00 e um Terreno m<sup>2</sup> de 24.743. A estrutura é composta por três blocos de prédios. O prédio I apresenta três andares com salas de aula dos cursos: Ensino Médio, Inovador, Técnico em Informática e Técnico em Administração, além de banheiros masculinos e femininos. No prédio II, com um pavimento, com as salas de reuniões, Orientação, Supervisão Escolar, Coordenação do Magistério e salas de aulas do Curso do Magistério.

No prédio III, com quatro pavimentos, encontra-se a Biblioteca, a sala de leitura, Laboratórios de: Química, Matemática, Biologia e Informática.

Além disso, há uma ala central com dois pavimentos: no 1º pavimento funciona a Sala de Direção, Sala dos Assessores de Direção, Sala de Arquivos e a Secretaria. No 2º pavimento está localizada a Sala dos Professores e o Laboratório de Informática do Ensino Médio.

São utilizadas vinte e oito salas de aula. Em outro espaço, localiza-se a cozinha com refeitório, sendo que o mesmo é insuficiente para o número de alunos, além de quadra coberta, ginásio de esportes, almoxarifado, sanitários para alunos,

espaço da equipe de limpeza terceirizada, pátio coberto, quadra poliesportiva. As salas são amplas. A necessidade de melhorias em relação à conservação das salas de aula bem como de todo o espaço físico espaço escolar. Recuperação geral da pintura, da parte elétrica e hidráulica e da adaptação dos banheiros aos portadores de necessidades especiais.

A unidade escolar possui 08 (oito) salas de aula climatizadas no primeiro andar, porém os banheiros não apresentam acessibilidade e as carteiras estudantis são todas novas, pois foram substituídas em 2014. É necessário, porém uma reforma emergencial em todas as salas de aula, na parte de iluminação e pintura, além da substituição do piso de todas as salas.

É de grande relevância que a infraestrutura e o espaço físico de um ambiente escolar tenham sua devida importância não só pelas suas dimensões geométricas, mas também pelas suas dimensões sociais.

A estrutura da escola é considerada boa para o novo ensino médio, necessitando de alguns investimentos. Isso envolve um espaço adequado para atividades físicas, comida balanceada, salas de aula organizadas e limpas, além de planejamento de cargas horárias que não desgaste professores. Porém um dos principais problemas encontrado é a insegurança por parte dos dirigentes e professores em relação ao processo desse novo ensino médio, visto que não se pode fazer muita coisa em 2020, devido a pandemia do Corona Vírus

### 3.3 O MUNICÍPIO DE FREI ROGÉRIO

A cidade de Frei Rogério conta com 2.474 habitantes, O município se estende por 157,9 km<sup>2</sup>, a densidade demográfica é de 15,7 habitantes por km<sup>2</sup> no território do município.

Está localizada na Mesorregião Serrana, fazendo limites com os municípios de: Curitiba, Fraiburgo, Monte Carlo e Brunópolis.

Os freirogerienses, como são chamados os moradores do município, tem como principal atividade econômica a agricultura. O município conta com um comércio pequeno, proporcional ao tamanho do município. Tem como base econômica a agricultura.

O Município de Frei Rogério foi fundado em 1948 e pertencia ao Distrito de Liberata - que hoje é município de Fraiburgo, e eram terras do governo. No

município existia muita madeira, principalmente o pinheiro. Então madeireiros vindos de várias regiões começaram a montar barracas na região para derrubar as árvores e construir serrarias.

A economia do município depende da agricultura, onde se destacam a produção de alho, cebola, soja, feijão e milho, e da pecuária de corte e leite. Algumas das indústrias que desempenham um papel importante incluem Iguazu Celulose e Papel, Madeireira Darol e Serraria e Marcenaria Nova Esperança.

A Colônia Japonesa está representada no município pelo cultivo de cogumelos Shitake.

### 3.3.1 Escola de Educação Básica Urbano Salles

A escola Urbano Salles foi fundada em Frei Rogério em 1973 pelo professor Urbano Salles. É uma escola mantida pelo Estado e atende alunos do ensino fundamental e médio.

No ano de 2019 a EEB Urbano Salles optou em aderir e implantar o Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio. Como o ano de 2020 foi extremamente atípico devido ao COVID, as aulas e trabalhos foram feitos de forma remota, apenas com preenchimento de atividades para assim complementar o boletim acadêmico dos alunos, assim como o Novo ensino médio foi desafiador, a implementação de atividades nesse período de pandemia foi também desafiadora para todos, não obtendo tantos resultados na implementação do programa.

A escola conta atualmente com vinte e nove (29) funcionários, entre eles, merendeira, professores e auxiliares de limpeza. Possui vinte (20) salas: uma biblioteca, uma sala de professores, um museu, um laboratório de biologia, uma sala AEE, uma sala de esportes, uma sala para direção da escola, uma sala de informática, uma copa para os funcionários, uma cozinha para alunos, oito salas de aula e uma sala destinada ao projeto de vida que destinada à preparação para o NEM – Novo Ensino Médio, um ginásio e uma quadra aberta ao ar livre. A escola atende 275 alunos, sendo 77 no ensino médio com 4 turmas.

As dificuldades encontradas giram em torno da infraestrutura do colégio, tendo em vista que a escola é antiga e suas salas são pequenas. Contam apenas

com o ginásio de esportes que sempre demanda reformas e uma quadra totalmente inadequada.

Outra dificuldade é a questão tecnológica dos computadores e salas de tv. São antigos e não processam os programas atuais. Também há o problema do transporte, que traz os alunos apenas no período diurno, pois os pais solicitam que os filhos ajudem em casa no período da tarde e com o novo Ensino Médio, teriam que ficar na escola no outro turno, não podendo ajudá-los e não teria transporte para o retorno às suas casas. Então a saída seria colocar seus filhos no período noturno, mas também não haveria transporte.

Com relação aos professores, a dificuldade foi na adaptação do conteúdo de como trabalhar estas temáticas com os estudantes promovendo o seu protagonismo

As eletivas selecionadas na EEB Urbano Salles foram: Educação empreendedora e Estudos Dirigidos, tendo como objetivo ampliar o conhecimento dos jovens ampliando as suas atitudes e comportamento empreendedor propiciando a torna-los protagonistas de suas próprias vidas, preparando-os para atuar no mundo do trabalho, fazendo parte de um negócio ou atuando como empreendedores. Já existe uma parceria com o SEBRAE, mas há a necessidade de ampliação dessas parcerias com outras instituições.

### 3.4 MUNICÍPIO DE SANTA CECÍLIA

O atual município de Santa Cecília nasceu na localidade denominada "Corisco", que significa raio, a qual recebeu este nome em razão dos acidentes geográficos da região favorecendo precipitações meteorológicas e pluviométricas da natureza com grande frequência de descargas elétricas, responsáveis pela morte de um tropeiro e de seu cavalo, logo no início da atividade tropeira em 1732, tornando o local conhecido como "Corisco"(nome utilizado informalmente até o princípio do séc. XX). O nome Corisco consta nos mapas do tropeirismo desde o século XVIII. Depois que os tropeiros passaram a pousar no local, ali se criou um pequeno ponto comercial e de serviços aos tropeiros, que passaram a chamar o lugar, também, de "Pousinho" e em seguida de "Povinho".

Há alguns anos a Agricultura desempenhava papel importante na economia do município de Santa Cecília. Com o passar do tempo as lavouras de soja, feijão, milho, etc., foram cedendo espaço às vastas plantações de pinus, e

mais recentemente eucalipto, que atualmente ocupam uma grande área de terra dentro da cidade e arredores, o que conseqüentemente transformou a madeira na principal fonte da economia municipal.

Além dos grandes reflorestamentos o município conta também com várias empresas madeireiras, serrarias, fábricas de placas e compensados, entre outros, que são as grandes fontes geradoras de emprego e renda do povo que aqui vive e trabalha, fortalecendo a madeira como ponto alto da nossa economia.

Também considerando a existência de alguns criadores de gado e suíno, que são industrializados e contribuem de maneira bastante significativa para economia do município, pode-se dizer que mesmo em menor intensidade, a agropecuária desempenha função importante para o crescimento econômico de Santa Cecília.

Há 3 escolas três escolas estaduais: EEB Irmã Irene; EEB Maria Salete Cazzamalli; e EEB Léia Matilde Gerber. E uma escola particular: Paraíso dos Anjos.

O município de Santa Cecília está situado no Planalto Serrano e sua população é de 16.830 habitantes segundo censo do IBGE 2019.

#### 3.4.1 Escola de Educação Básica Irmã Irene

A escola Irmã Irene conta atualmente com trinta e dois (32) funcionários, entre eles, merendeira, professores e auxiliares de limpeza. Possui vinte e duas (22) salas: uma biblioteca, uma sala de professores, um museu, um laboratório de biologia, uma sala AEE, uma sala de esportes, uma sala para direção da escola, uma sala de informática, uma copa para os funcionários, uma cozinha para alunos, dez salas de aula e uma sala destinada ao projeto de vida que destinada à preparação para o NEM – Novo Ensino Médio. A escola atende 349 alunos.

As eletivas selecionadas na EEB Irmã Irene foram: Projeto de Vida e Estudos Dirigidos, tendo como objetivo ampliar o conhecimento dos jovens ampliando as suas atitudes e comportamento empreendedor propiciando a torna-los protagonistas de suas próprias vidas, preparando-os para atuar no mundo do trabalho, fazendo parte de um negócio ou atuando como empreendedores.

O novo ensino médio tem sido bem árduo para todos os envolvidos da escola Irmã Irene, pois vem enfrentando alguns problemas com a implantação do

programa, principalmente no que diz respeito à infraestrutura e mecanismos para que as aulas eletivas sejam satisfatórias aos estudantes. Há também uma dificuldade com relação ao horário, pois as aulas do novo ensino médio não possuem o mesmo padrão das demais turmas. Com relação aos professores, a dificuldade foi na adaptação do conteúdo de como trabalhar estas temáticas com os estudantes promovendo o seu protagonismo. É inviável se ter uma visão mais ampla do novo ensino médio devido à pandemia do corona vírus, contudo, o programa é de grande valia para os estudantes, pois os jovens ao sair do novo ensino médio terão uma visão norteadora para sua escolha profissional dando a eles um direcionamento.

### 3.5 O MUNICÍPIO DE MONTE CASTELO

Monte Castelo é um município do Sul brasileiro e fica no estado de Santa Catarina (SC). Está localizado na mesorregião Norte Catarinense e na microrregião Canoinhas e faz limites com os municípios de Major Vieira, Papanduva, Rio do Campo e Santa Cecília.

O nome do município de Monte Castelo foi dado em homenagem aos brasileiros que obtiveram importante vitória na batalha e conquista de Monte Castelo, na Itália, na II Guerra Mundial.

Conta hoje com 8.346 habitantes e nas últimas décadas houve uma perspectiva de elevação no Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) do município, saindo de uma faixa de desenvolvimento considerado muito baixa para média

A economia do município baseia-se principalmente na agricultura familiar, tendo como principais produtos: Fumicultura, avicultura, bovinocultura de corte e de leite, grãos como soja, milho e feijão, fruticultura, e também se destacam ainda, o beneficiamento da madeira e a silvicultura na produção de mudas, principalmente de pinos e eucalipto.

A área total do município de Monte Castelo em 2010 era de 561.733. Sua densidade demográfica era de 14.86 habitantes/km<sup>2</sup>. Quem nasce em Monte Castelo é monte-castelense.

### 3.5.1 EEB Valentin Gonçalves Ribeiro

A escola fica localizada na Rua XV de novembro, 815, Centro, em Monte Castelo no planalto norte catarinense- SC e possui 513 alunos.

A Unidade Escolar atende alunos de várias localidades, tais como: Sede, Vila Lisboa, Estrada Nova, Rancho Grande, Taquaral, Paiol, Rio da Serra, Floresta, Rodeio Grande, Passa Quatro, Lajeadozinho, Aterrado Alto e Colônia Meidel

É composta por 46 professores, sendo deste 1 orientador de laboratório de química e biologia; 1 orientador de laboratório de física de matemática; 1 orientador de convivência e 1 orientador de leitura; 2 assistentes técnicas pedagógica; 1 orientadora educacional; 3 assistentes de educação; 1 diretor e 2 assessores; 1 professora de atendimento educacional especializado.

A infraestrutura da escola é composta por 22 salas de aula, sala de leitura e convivência, ginásio de esportes e quadra poliesportiva, 2 laboratórios de informática e outros ambientes, além de equipamentos tecnológicos.

A escola já recebeu recursos, tanto financeiros como de materiais. Houve uma melhora significativa, mas é fundamental que não haja somente a preocupação com a infraestrutura, mas que a escola faça parcerias com diferentes instituições de municípios vizinhos além de empresas e instituições privadas de ensino, para que estas possam contribuir com o desenvolvimento intelectual e social o aluno.

### 3.6 MUNICÍPIO DE ARABUTÃ

A colonização de Arabutã teve início em 1912, com a construção da ferrovia que ligava o Rio Grande do Sul a São Paulo. Posseiros caboclos chegaram ao Vale do Rio do Peixe em busca de trabalho e formaram ali a primeira vila. Em 1927, um grupo de imigrantes vindo da Romênia batizou as terras de Nova Germânia. A Segunda Guerra Mundial, porém, provocou nova alteração no nome, desta vez para Mauá. O nome Arabutã surgiu apenas em meados da década de 1950, homenageando uma árvore encontrada às margens do Rio Jacutinga. Na língua indígena, significa “pau-brasil”.

Arabutã está localizada na microrregião do Alto Uruguai catarinense e foi distrito de Concórdia no período de 1938 até 31 de março de 1991, quando foi votado o plebiscito pela emancipação, tornando-se, no dia 12 de dezembro de 1991,

um Município politicamente emancipado. A emancipação política ocorreu com a posse do primeiro prefeito, em 1 de janeiro de 1993.

Arabutã tem como municípios limítrofes Concórdia, Ipumirim, Itá e Seara. Possui uma área de 132.23 km<sup>2</sup>, com aproximadamente 4.267 habitantes, destes, 68% residem na Zona Rural e 32% no perímetro Urbano.

### 3.6.1 EEB Arabutã

A Escola de Educação Básica Arabutã – EEBA está localizada no município de Arabutã, região oeste de Santa Catarina, situada na Rua Adílio Hilário Mutzenberg, número 203, centro.

No ano de 2020 a escola atendeu 46 alunos do ensino médio divididos em duas turmas, o período matutino contava com 25 alunos e o vespertino com 21 alunos.

O Ensino Ministrado na Escola de Educação Básica Arabutã tem por objetivo oportunizar ao aluno um espaço que visa garantir seu desenvolvimento integral, através da apropriação do saber de forma reflexiva e crítica, permitindo a compreensão do mundo e da realidade, exercendo sua cidadania; priorizar os conceitos essenciais e as ações didáticas planejadas de forma a desafiar o aluno para que seu desenvolvimento e sua aprendizagem sejam voltados ao senso crítico e ao estímulo à pesquisa, possibilitando situações que permitem avançar no seu processo de aprendizagem, acreditando em sua capacidade de enfrentar desafios e superá-los.

A infraestrutura da escola é limitada para atender o novo ensino médio. As salas são adequadas, mas existe a necessidade de compra de materiais e tecnologias para estruturação do laboratório de química e biblioteca.

As maiores dificuldades estão na construção do currículo, a infraestrutura física e a dificuldade de oferecer cursos técnicos.

A escola busca parceria com empresas e outras instituições poderiam que poderiam contribuir para a implantação do novo ensino médio para que os alunos tivessem acesso aos cursos técnicos e que, pois essas instituições podem oferecer uma infraestrutura física com diversidade de laboratórios para que os alunos possam realizar suas aulas práticas, colocando todo o conhecimento adquirido em sala de aula, que possam oferecer cursos técnicos, ampliando a oportunidade dos alunos

escolherem e aprofundarem conhecimentos, tendo direcionamentos para suas escolhas profissionais.

Como a escola é pequena e possui poucos alunos que na grande maioria vem da área rural, com o novo Ensino Médio, poderia ser disponibilizado transporte para que pudessem ir para Concórdia ampliar seus conhecimentos, principalmente nas áreas técnicas e empreendedoras, como forma de contribuir para o desenvolvimento da cidade de Arabutã, fazendo também com que esses jovens fiquem na cidade onde nasceram e a desenvolvam.

### 3.7 MUNICÍPIO DE PAIAL

A colonização da região de Paial começou por volta de 1930. As companhias colonizadoras traziam descendentes de imigrantes italianos e alemães oriundos principalmente do Rio Grande do Sul. Com a crise de terras no estado vizinho, os imigrantes buscavam novas oportunidades em Santa Catarina, que oferecia terras férteis, a bons preços e com madeira abundante.

A maioria da população é descendente dos colonizadores italianos e alemães que se dedicaram ao cultivo de milho e à criação de aves.

Paial emancipou-se de Itá em 04 de julho de 1995 e , nos últimos anos teve uma redução de 10,8% na sua população, tendo, hoje, 1.698 habitantes, o equivalente a 0,03% da população do estado.

Vizinho dos municípios de Itatiba do Sul, Arvoredo e Erval Grande, Paial se situa a 21 km a Sul-Leste de Chapecó a maior cidade nos arredores.

#### 3.7.1 EEB Francisco Maciel Bageston

A Escola de Educação Básica Francisco Maciel Bageston situa-se no perímetro urbano do município de Paial – Santa Catarina, Rua Bahia, nº 351, Centro

Os alunos da Escola de Educação Básica Francisco Maciel Bageston, são filhos de agricultores, funcionários públicos municipais e estaduais, funcionários de empresas que se deslocam para municípios próximos e pequenos comerciantes, que almejam da escola a formação de seus filhos, tanto na formação e construção do conhecimento quanto na formação de cidadãos participativos da sociedade. São

oriundos de classe social de baixo poder aquisitivo estando na faixa etária de 11 a 18 anos.

Atende aproximadamente a 160 (cento e sessenta) alunos no total e no Ensino Médio estão matriculados 50 alunos.

A agricultura familiar tem destaque na economia do município, observa-se uma grande quantidade de famílias camponesas que tem na agricultura sua principal renda e ocupação, por isso a principal dificuldade encontrada pela escola diz respeito a implementação do novo ensino médio no contexto social, uma vez que grande parte dos jovens ajudam seus pais com os afazeres rurais, ou até mesmo por ingressarem no mercado de trabalho cedo através de programas como o Jovem Aprendiz, já que o ensino médio ocupa dois períodos do dia duas vezes na semana, dificultando aos jovens que pretendem ingressar no mercado de trabalho, ajudar seus pais ou até mesmo fazer outros cursos profissionalizantes.

A escola possui 18 professores, 1 diretor e 1 assistente de educação.

A infraestrutura é adequada para o número pequeno de alunos, necessitando de algumas adequações de espaços para o atendimento das atividades extracurriculares.

Para implementação de algum curso profissionalizante haveria a necessidade de um convênio com outras instituições, com possível deslocamento dos alunos ou da instituição.

Em relação à implementação dos itinerários formativos, a escola teve uma certa facilidade, pois escolheram itinerários, baseados no material didático que havia na escola e professores qualificados para o desenvolvimento fosse eficaz.

### 3.8 MUNICÍPIO DE IPUMIRIM- SC

Foi colonizado por alemães e italianos no início do século XX, sendo que Ipumirim tornou-se município em 1963, quando se emancipou de Concórdia.

No que diz respeito a divisão político-administrativa o município de Ipumirim está situado na Microrregião, pertencente à AMAUC (Associação dos Municípios do Alto Uruguai Catarinense), que é composta atualmente por 15 municípios e que tem sua sede em Concórdia. São eles: Alto Bela Vista, Arabutã, Arvoredo, Concórdia, Ipira, Itá, Lindóia do Sul, Paial, Peritiba, Piratuba, Presidente Castelo Branco, Seara, Xavantina, Irani e Ipumirim.

Atualmente estimasse que o município tenha cerca de 7.620 habitantes, segundo dados do IBGE. É um município pequeno comparado a outros municípios do estado de Santa Catarina.

O Pequeno Vale é conhecido por ser um dos maiores exportadores de carne de frango de Santa Catarina e do Brasil. Possui uma unidade da JBS instalada no município empregando trabalhadores de diversos segmentos de todo o Vale da Produção (Arabutã, Ipumirim e Lindoia do Sul).

A Indústria Madeireira também está muito presente no município, empregando centenas de trabalhadores e produzindo materiais de qualidade com padrões internacionais.

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 0,738.

Atualmente existem aproximadamente 382 empresas no município

### 3.8.1 EEB Benjamin Carvalho de Oliveira

A Escola de Educação Básica Benjamim Carvalho de Oliveira, está situada na Avenida Dom Pedro II, nº 175 no município de Ipumirim.

Estudam no novo Ensino Médio 40 alunos e como a escola já possuía o ensino integral, isso contribuiu para a implantação do novo ensino médio.

Na sua infraestrutura, apresenta quatro (4) acessos, dos quais dois são para alunos e comunidade escolar, um para estacionamento e outro para entrada de funcionários. O estabelecimento também apresenta treze (13) salas de aula e uma área coberta para realizar as refeições. Apresenta corredores estreitos para a circulação e acesso as salas de aula. Uma (01) biblioteca, uma (01) secretaria, uma (01) sala para professores, uma (01) sala para apoio pedagógico, uma (01) sala de direção, uma (01) sala para almoxarifado, uma (01) cozinha utilizada pela empresa Nutriplus, uma (01) cozinha utilizada pelos serventes e funcionários, uma (01) lavanderia, uma (01) sala utilizada pelo CEJA, dividindo espaço para retirada de materiais, uma (01) sala de reuniões, uma (01) sala de laboratório, dividindo espaço entre química, matemática e física. Um ginásio de esportes com dois (2) banheiros interditados, acessibilidade aos ambientes.

A Escola apresenta os seguintes funcionários com cargos e áreas: Um (01) Gestor, dois (2) assessores, dois (2) assistentes de educação, um (01) assistente técnico pedagógico, dois (2) professores readaptados trabalhando no administrativo,

um (1) professor de convivência ACT. Professores efetivos nas seguintes áreas: educação física, três (03) sendo um readaptado de português, três (03) de matemática (dois em cargos comissionados), dois (02) de biologia, um (1) de história, dois (02) de geografia (um em cargo comissionado), dois (02) de artes, um (1) de inglês, um (1) de química, um (1) professor readaptado de física e um (1) de filosofia.

Itinerários formativos implantados pela Unidade Escolar: dois (02) de Saúde e Sociedade, dois (02) de literatura, dois (2) de projetos de intervenção e pesquisa.

Em relação à infraestrutura há a necessidade de algumas reformas e ajustes de ambientes, mas o principal problema encontrado diz respeito aos alunos, pois a maioria vem da área rural e ajuda os pais no trabalho diário.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O novo Ensino Médio traz um aspecto novo e com o enfoque diferente de outros projetos apresentados ao longo dos anos na educação brasileira. Foi uma ideia inovadora que traz uma amplitude no ponto de vista, dentro das escolas e também de alunos e professores. A organização de toda uma estrutura nova que requer ajustes e investimentos na infraestrutura das escolas, no entendimento e prática dos professores, através das áreas de conhecimento e dos itinerários formativos e principalmente o medo do novo, fazem desse ensino médio, um desejo de possibilitar nova amplitude de vida formação pessoal e como futuro profissional. A base principal é o seu funcionamento na prática, formando o aluno com um pensamento crítico e criativo, para superar desafios com proposição de projetos com soluções viáveis a sociedade contemporânea.

Com o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica e de campo, observou-se que o novo Ensino Médio será importante no desenvolvimento social e intelectual dos alunos. Há um aprendizado constante e melhora no desempenho educacional, tornando-os mais preparados e comprometidos com sua própria formação educacional e com a possibilidade de o aluno poder agregar ao seu cotidiano conhecimentos diferenciados, que podem prepará-los para a vida. Certamente, supridas as dúvidas, garantidas as condições de recursos de infraestrutura ou preparo interno de seus profissionais e colaboradores da educação, ter-se-á uma

transformação na educação brasileira e espera-se com responsabilidade e acompanhamento do processo.

O trabalho de pesquisa e as discussões, foram determinantes para que o PROESDE – DESENVOLVIMENTO REGIONAL tivesse êxito em 2020, mesmo com as dificuldades advindas da pandemia do corona vírus, pois a dificuldade de contato com as escolas foi bastante grande, mas não tirou a vontade dos bolsistas do PROESDE de prosseguir com o trabalho e fazerem com que sentissem a importância de contribuir para o desenvolvimento regional de suas cidades e do estado de Santa Catarina. Também se sentem gratos pelo UNIEDU, através do recebimento das bolsas que tanto ajudaram nessa fase tão difícil de 2020. Fica o legado deixado pelo PROESDE 2020, onde foi possível observar algumas questões relevantes em termos de desenvolvimento social, econômico e educacional dos municípios de abrangência da Universidade do Contestado, tão distintos, mas tão próximos nos objetivos por uma educação melhor para o nosso país.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Debora Aparecida e GIUSTINA, Ana Paula Della. **Programa de educação superior para o desenvolvimento regional- PROESDE. Desenvolvimento e sustentabilidade.**

CAVALCANTE, L. R. M. T. Produção teórica em economia regional: uma proposta de sistematização. **Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 9-32, 2007.

LOPES, Alice Casimiro (2010). Currículo, política, cultura. In: Lucíola Santos; Angela Dalben; Julio Diniz; Leiva Leal. (Org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente.** Belo Horizonte: Autêntica, v. 1, p. 23-37.

Ministério da Educação/MEC - **Base Nacional Comum Curricular - BNCC - Educação é a Base.** Dezembro de 2018. Acesso em 16 de Set de 2019, disponível em [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Cartilha sobre o Novo Ensino Médio é lançada no Senado; publicação explica mudanças.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/39691>. Acesso em: 20 fev. 2021.

OLIVEIRA, G. B.; LIMA, J. E. S. Elementos endógenos do desenvolvimento regional: considerações sobre o papel da sociedade local no processo de desenvolvimento sustentável. **Revista da FAE**, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 29-37, maio/dez. 2003.

PLATAFORMA DE EDUCAÇÃO, SAS. Novo Ensino Médio. *In: Novo Ensino Médio.* [S. l.], 9 nov. 2020. Disponível em: [https://blog.saseducacao.com.br/novo-ensino-medio-2/?gclid=Cj0KCQiAvbiBBhD-ARIsAGM48byRIKjrtjxu-SZbsenXCdHO5KWZ-6Ef2SGm5U\\_tkY39U67SB7E0oy8aAmeMEALw\\_wcB](https://blog.saseducacao.com.br/novo-ensino-medio-2/?gclid=Cj0KCQiAvbiBBhD-ARIsAGM48byRIKjrtjxu-SZbsenXCdHO5KWZ-6Ef2SGm5U_tkY39U67SB7E0oy8aAmeMEALw_wcB). Acesso em: 22 fev. 2021.

SANTA CATARINA. **Plano de Desenvolvimento de Santa Catarina 2030.** Florianópolis, 2018. Disponível em: [http://www.spg.sc.gov.br/visualizar\\_biblioteca/acoes/planocatarinense-de-desenvolvimento/1162-plano-sc-2030-versao-final/file](http://www.spg.sc.gov.br/visualizar_biblioteca/acoes/planocatarinense-de-desenvolvimento/1162-plano-sc-2030-versao-final/file)>. Acesso em: 02 mar. 2021.

SED. **PROPOSTA CURRICULAR DE SC - 2014.** Disponível em: <https://www.sed.sc.gov.br/professores-e-gestores/16977-nova-proposta-curricular-de-sc-2014>. Acesso em: 20 fev. 2021.

SILVA, Karen C. J. R.; BOUTIN, Aldimara C. Novo ensino médio e educação integral: contextos, conceitos e polêmicas sobre a reforma. **Educação (UFSM)**, Santa Maria, RS, ano 2018, v. 43, n. 3, p. 521-534, 1 set. 2018. DOI [dx.doi.org/10.5902/1984644430458](https://doi.org/10.5902/1984644430458). Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/30458>. Acesso em: 23 fev. 2021>.